

ENTREVISTA

Sustentabilidade: a adoção de carbono negativo nos cafezais da Fazenda Três Meninas em Minas Gerais



Marcelo Urtado

Engenheiro agrônomo e mestre em Tecnologia Ambiental, produtor de café da Fazenda Três Meninas, localizada em Minas Gerais.

A Fazenda Três Meninas, localizada no Município de Monte Carmelo (MG), no Cerrado Mineiro, inova ao adotar uma agricultura conservativa e climaticamente inteligente, como modelo de produção. É referência em sustentabilidade, com resultados impactantes. Entre eles, a redução total do uso de pesticidas e fertilizantes inorgânicos, a alta pontuação no selo de certificação de cafeicultura regenerativa e a recuperação e preservação do meio ambiente por meio da implantação do sistema carbono negativo, especialmente dentro dos cafezais. As práticas são adotadas pelo cafeicultor Marcelo Urtado e sua esposa Paula Urtado.

1 – Por que a fazenda leva o nome de “Três Meninas”?

O nome da fazenda é uma homenagem às três mulheres da família: a Paula, minha esposa, a Malu e a Fefê, nossas filhas de 12 e 8 anos, respectivamente. O nome diz muito sobre nós, pois envolve a sucessão familiar e a igualdade de gênero na gestão da fazenda e nas nossas vidas. O logo da fazenda também complementa o nome, mostrando a planta de café com seus frutos e a abelha, nossa mascote parceira e indicadora ambiental.

2 – Quando se fala em agricultura regenerativa, a dinâmica das atividades e resultados obtidos na Fazenda Três Meninas são fortes referências. A que se deve isso?

O propósito da fazenda de aplicar, gerar e disseminar conhecimento explica muito os resultados obtidos, pois desde o primeiro passo tudo foi feito por meio de muito estudo, pesquisa e parceria. Afinal, não conquistamos nada sozinhos. Um dos maiores investimentos feitos foi em estudos e pesquisas. Gastamos muito tempo avaliando os trabalhos de pesquisadores para aplicarmos no nosso manejo. Como exemplo, podemos citar pesquisas dos doutores Ademir Calegari e Madelaine Venzon, entre outros. Ou seja, ciência aplicada no campo. Com isso, conseguimos resultados conscientes no decorrer dos anos. Podemos citar as parcerias com a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como exemplos de ciência aplicada no campo. Além da academia, também temos parceiros, como os engenheiros agrônomos, os colaboradores da fazenda e as cooperativas. Resumidamente, os resultados são consequência de muito suor, estudo, pesquisa e trabalho em equipe.

3 – Vocês adotaram a prática de baixo carbono na propriedade. Quando foi que isso começou? Quais foram os resultados positivos até agora?

A produção de baixo carbono foi uma consequência do manejo adotado na Fazenda Três Meninas. Quando se produz buscando o equilíbrio e a resiliência, principalmente pelo aumento da biodiversidade, naturalmente o balanço de carbono vai se tornando negativo, ou seja, sequestramos mais carbono do que emitimos. Esse é o impacto positivo no meio ambiente. Começamos a operação em outubro de 2016 e, desde esse momento, adotamos esse manejo, sempre respeitando as características locais e dando um passo de cada vez, sem pular etapas.

Com o equilíbrio alcançado, não dependemos de nitrogênio químico, que é a principal fonte de emissão de GEE (Gases do Efeito Estufa), também reduzimos o consumo de diesel, pois as entradas com tratores ficaram menos frequentes e 100% da energia da fazenda é originada das placas fotovoltaicas, ou seja, energia solar. Também importante o resultado obtido com a não necessidade de utilizarmos os defensivos químicos ao optarmos apenas pelos biológicos. Como resultados, podemos citar a melhora no balanço do carbono, a redução dos custos com fertilizantes, a manutenção da produtividade, a melhora na bebida do café e a agregação de valor na saca de café. Trata-se de um círculo virtuoso, em que damos condições para a natureza exercer seu papel e colhemos os frutos. Não por acaso, a natureza é nossa sócia!

4 – Como funciona a dinâmica de atividades na Fazenda Três Meninas no que se refere à relação entre as abelhas e os cafés?

A fazenda tem como propósitos a produção de cafés especiais impactando positivamente o meio ambiente e o social, bem como a aplicação, geração e disseminação de conhecimento. Para promover um impacto positivo no meio ambiente, precisamos que o sistema produtivo esteja equilibrado e resiliente. Diversas ações foram adotadas ao longo dos anos para atingir esse equilíbrio, como, por exemplo, as boas práticas de uso e conservação do solo, as plantas de cobertura, inclusive durante a colheita do café, a utilização dos insumos que beneficiem o aumento da biodiversidade, entre outras. As abelhas nativas do Brasil, sem ferrão, entram após

o sistema produtivo estar em equilíbrio. Elas representam a última etapa, pois são seres sensíveis, e tudo que é aplicado no café entra diretamente em contato com elas; por isso, são excelentes indicadoras de qualidade ambiental. Além disso, proporcionam bons resultados na lavoura, como o aumento de até 30% na produtividade do café e a melhora na qualidade da bebida. Quando decidimos realizar o projeto, contratamos pesquisadoras especializadas em abelhas nativas, e foi feito um inventário da propriedade para depois definir as espécies, a quantidade e a disposição das abelhas para a Fazenda Três Meninas. O mel produzido pelas abelhas, até o momento, é aproveitado apenas pela própria fazenda.

5 – Como foi o processo de transição da cafeicultura tradicional para o manejo atual? Qual a recomendação que daria para quem gostaria de fazer a mesma mudança?

Nosso primeiro passo e o que recomendamos a todos é estudar e pesquisar muito. O conhecimento é a base da mudança. Se seguirmos um caminho sem a devida base científica, podemos ter grandes prejuízos. Nesse tipo de manejo, é muito importante entender a propriedade e como ela está inserida na paisagem. A propriedade faz parte de um sistema dentro da microbacia que está inserida. Ou seja, nessa linha de trabalho, não existe uma receita pronta ou um pacote tecnológico pré-concebido. Tudo é planejado e realizado de acordo com as condições locais.

O nosso objetivo principal era buscar equilíbrio e resiliência da propriedade e, para isso, entendemos que era necessário aumentar o máximo possível a biodiversidade da propriedade tanto acima como abaixo do solo. Após entendermos nossas necessidades e as características da propriedade, começamos a aumentar a diversidade com o plantio de plantas de cobertura e, a cada ano, fomos expandindo essa diversidade, bem como as épocas de plantio.

Hoje já plantamos durante todo o ano. Inclusive, durante a colheita do café, o solo está coberto com essas plantas. Em paralelo, começamos a aumentar a adubação orgânica e organomineral, enquanto diminuíamos proporcionalmente a adubação química tradicional. Com o passar dos anos, utilizamos somente adubação orgânica, biológica e demais fertilizante permitidos na agricultura orgânica, sem diminuição da nossa produtividade.

Desde o primeiro momento, também praticamos o controle biológico aumentativo, que resumidamente se dá com o aumento dos inimigos naturais por meio de insumos internos – agentes micro e microbiológicos – e externos, ou seja, fora da propriedade. Atualmente já trabalhamos mais focados no controle biológico conservativo, manejo que consiste em criar um *habitat* para os inimigos naturais se desenvolverem na própria fazenda. Conforme a fazenda foi ficando mais equilibrada, o uso de insumos que diminuem a biodiversidade foi sendo substituído por insumos biológicos e, atualmente, a fazenda só utiliza os insumos permitidos na agricultura orgânica. O plantio de árvores (de diferentes espécies) nas ruas de café também faz parte desse manejo. Todo solo coberto o ano todo é um “mantra” na Fazenda Três Meninas, pois, fazendo essa ação simples, você transforma bacias hidrográficas inteiras.

Então, se alguém quer seguir esse caminho, recomendamos consultar um profissional experiente nesse manejo e dar um passo de cada vez, sem pular etapas. A mudança é um processo contínuo e precisa respeitar os prazos da natureza.

6 – Recentemente vocês receberam um grupo de torrefadores e traders ou negociadores de café de diversos países. Qual foi a percepção deles sobre o modelo de produção adotado na fazenda diante das demandas dos consumidores que atendem?

Os torrefadores e os *traders* ficaram impressionados com o manejo e muito satisfeitos com a visita, pois puderam ver de perto uma agricultura moderna, lucrativa e que impacta positivamente o meio ambiente, bem como o social. Eles entenderam o que é o Lucro Admirável, que é a recompensa de se produzir fazendo o bem, o negócio que temos admiração pelo lucro gerado. Lucro em todos os sentidos, como financeiro, social e ambiental. A visita sempre surpreende, pois é possível ver na prática o sistema equilibrado e o dia a dia da fazenda. Nossa melhor propaganda é a vista, pois os visitantes sentem o que as palavras e imagens não conseguem passar.

7 – Para finalizar, além dos tantos benefícios já citados, há também algum diferencial na comercialização do café?

Sim, com certeza. Não é um valor tabelado por meio de ágio por saca de café, mas o valor percebido pelos compradores, que é bem maior. Eles entendem que esse café vale mais e as vendas têm sido feitas por um valor bem superior ao café tradicional, quase o dobro. Esses compradores querem ter a imagem associada a esse modelo de produção. Afinal, o “paladar consciente” já é uma realidade de mercado. Outra forma de agregação de valor tem sido a melhora substancial da bebida do café, por avaliação sensorial, com a evolução do manejo.

Por Tatiana Toniato Caus

Assessora de comunicação do Incaper,
tatiana.souza@incaper.es.gov.br